

pede metas a curto prazo. FMI pode aceitar

DIVIDA EXTERNA

Brasil

BRASÍLIA — A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que está no País manifestou receptividade, durante encontros com técnicos do Governo, à proposta Brasileira de não-fixação de metas quantitativas anuais no programa de ajustamento econômico deste ano. O Brasil quer que essas metas sejam fixadas para "horizontes mais curtos", de preferência para o período de três meses.

A proposta já conta com o apoio de Alexandre Kafka, representante do Brasil junto ao FMI, que se comprometeu a defendê-la junto à Direção do Fundo. O Governo considera que a fixação de metas quantitativas de desempenho a cada três meses, através de negociação com as missões do FMI poderão tornar o programa de ajustamento mais "realista" e menos sujeito a periódicas revisões.

A missão do FMI rejeitou, no entanto, a idéia inicialmente colocada pelos técnicos governamentais que desejavam a indexação das metas de desempenho aos índices inflacionários. Essa proposta previa a fixação de metas a preços constantes (adotando-se o cruzeiro do mês de assinatura do acordo como base) e não mais a preços correntes — metas nominais.

A alternativa colocada pelo Governo brasileiro diante da posição

contrária da missão foi a de fixar metas de desempenho a cada três meses ou, em outras palavras, por períodos mais curtos de tempo.

Existem dois argumentos principais para a defesa dessa proposta. O primeiro é de que o não cumprimento, pelo Governo anterior, de sucessivas cartas de intenções, tem desgastado a posição do Brasil junto à direção do Fundo Monetário.

O FMI quer adotar uma nova orientação com relação ao Brasil: as metas que forem fixadas deverão ser cumpridas.

O outro argumento é de que a inflação brasileira, nos patamares em que está, dificulta a fixação de metas anuais em termos nominais. Os defensores da proposta argumentam que metas quantitativas são fixadas com base em uma expectativa inflacionária que, poucos meses depois, já pode ser considerada irrealista.

O resultado é o aparecimento de "estouros" que refletem muito mais a diferença inflacionária do que uma inadequação das medidas econômicas ao programa negociado.

Todas essas questões, no entanto, somente serão resolvidas com a chegada ao Brasil, no início de maio, de uma nova missão do FMI, que virá especialmente para renegociar o programa de ajustamento econômico.